

Professora catedrática do Instituto Superior Técnico e eurodeputada do PSD

Os novos desafios da igualdade de género

Talvez, daqui a algum tempo, deixe de fazer sentido termos um Dia Internacional da Mulher. Talvez lhe possamos mudar o nome para: "Dia Internacional do Ser Humano".

Mas esse dia ainda não chegou.

08 mar 2021, 00:03











Receba os alertas do Observador

Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa.

Configurar

Instale a App do Observador

A nossa aplicação está disponível gratuitamente para iPhone, iPad, Apple Watch e Android.

RÁDIO OBSERVADOR EM DIRETO

Siga o Observador no Twitter e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Frequentemente – e não apenas por parte de homens – ouvimos dizer que a batalha pela igualdade de género já está ganha. Esta é uma falácia perigosa, porque abre caminho à indiferença e inação perante problemas bem atuais. E que não existem apenas em países mais retrógrados, noutros pontos do mundo, mas entre nós.

Anúncio removido. Detalhes

A igualdade no mercado laboral não existe em Portugal, nem na maioria dos países da União Europeia. E continuará a não existir até que o trabalho igual seja retribuído com salário igual, até que as mulheres não sejam penalizadas na

RÁDIO OBSERVADOR EM DIRETO X

uma tatia desigual das responsabilidades domésticas, e até que as funções de liderança comecem a refletir a realidade do mercado de trabalho.

Pensando no caso de Portugal, se as mulheres representam cerca de metade dos trabalhadores, e se já ultrapassaram há mais de uma década os homens em termos de qualificações académicas, como se explica que continuem a ser uma pequena minoria nos conselhos de administração das principais sociedades cotadas do país?

Será que, como também alguns defendem, existe uma maior predisposição de género para o exercício destas funções? Não creio. Apesar de, recentemente, ter sido publicado um estudo na "Harvard Business Review", realizado já em contexto de pandemia, cujos autores (homens) concluíram que "as mulheres são melhores líderes durante a crise".

É claro que podemos sempre encontrar sinais de mudança. Olhando para o setor da Ciência, uma área com a qual tenho particular ligação, vemos que hoje Portugal tem Leonor Beleza à frente da Fundação Champalimaud, Isabel Mota na Fundação Gulbenkian, Helena Pereira na Fundação para a Ciência e a Tecnologia. E todos estes casos são importantes. Até por servirem de exemplo. Mas a regra, mesmo em setores onde as mulheres já são maioritárias, continua a não ser esta.

no indicadores oficiais, as mulheres da Uniao Europeia foram mais afetadas do que os homens ao nível da perda de rendimentos, do desemprego e da precariedade. Foram ainda expostas a riscos de saúde acrescidos, por representarem a esmagadora maioria dos cuidadores, formais e informais.

Mesmo ao nível dos direitos liberdades e garantias, temos assistido, em alguns países europeus, a retrocessos preocupantes em matéria de direitos das mulheres.

A estas realidades somam-se outros motivos de preocupação, como o posicionamento das mulheres em algumas das grandes transformações dos nossos tempos. O fosso de género na economia digital é um exemplo paradigmático. As tecnologias de informação e comunicação representam atualmente o setor de atividade em maior expansão, oferecendo as melhores perspetivas de remuneração e de progressão profissional. Mas as mulheres continuam fortemente sub-representadas nestas áreas, desde os bancos de escola ao mercado laboral, com consequências não apenas em termos de igualdade de género, mas de competitividade das nossas economias, que estão a desperdiçar um enorme reservatório de talento.

Talvez, daqui a algum tempo, deixe de fazer sentido termos um Dia Internacional da Mulher. Talvez lhe possamos mudar o nome para: "Dia Internacional do Ser Humano". Mas esse dia

PUB

Receba um alerta sempre que Maria da Graça Carvalho publique um novo artigo.

Seguir

PUB

DIA DA MULHER MULHER SOCIEDADE













MAIS OPINIÃO



FUNDOS COMUNITÁRIOS

Resolver o presente a pensar o futuro

Maria da Graça Carvalho



CONSELHO EUROPEU

A UE é muito mais do que fonte de financiamento

Maria da Graça Carvalho



CIÊNCIA

Maria de Sousa, uma amiga na Ciência

Maria da Graça Carvalho



RÁDIO OBSERVADOR EM DIRETO

3111011111103

Maria da Graça Carvalho

O MELHOR DO PREMIUM



CÂMARA MUNICIPAL LISBOA

Rui Rio é parvo ou faz-se?

/premium

Helena Matos

← 649 **■** 223

YOUTUBE

Os cursos de criptomoedas de Windoh são burla? /premium

→ 287

CORONAVÍRUS

Portuguesa explica o sucesso da Nova Zelândia /premium

→ 426 ■ 78

NEGÓCIOS DO ESTADO

UE. Os oito milhões em ajustes diretos de Portugal /premium

→ 3169 **■** 71

RECOMENDAMOS

DIA DA MULHER

As mulheres do sal que não conhecem

Dia da Mulher assinalado com protestos

DIA DA MULHER

Marcelo com mais mulheres na sua equipa

DIA DA MULHER

Mulheres ultrapassam homens em várias profissões

POPULARES

SUÍCA

Suíça aprova a proibição da burca em referendo

→ 5779 ■ 19

EÇA DE QUEIRÓS

Ler "Os Maias" implica analisar preconceito racial

⇒2020

EÇA DE QUEIRÓS

Os Maias. Notas pedagógicas a "passagens racistas"

→853 👅 36

IGUALDADE DE GÉNERO

PSP e GNR com mínimos de mulheres pare recrutar

→ 461 **=** 19

ÚLTIMAS

ESTILO

Amanda Gorman. A poetisa é também ícone de estilo /premium

ECONOMIA

Mulheres perderam 5,5 mil milhões de euros em 2020

METEOROLOGIA

Fevereiro foi o 5.º ano mais quente desde 1931

OBSERVADOR

Eleito melhor jornal generalista 2018 e 2019

Rua João Saraiva, nº 7 1700-248 Lisboa © 2021

Seguir	Sobre
ocgan	JIGOO

f Facebook Política de Privacidade e

▼ Twitter Cookies

in LinkedIn

Termos e Condições
Termos e Condições da

O Instagram Compra

Youtube Como anunciar

Ficha Técnica Estatuto Editorial Regras da Comunidade

Contactos Ajuda

Descobrir Instale a nossa App

Programas Disponível gratuitamente para Podcasts iPhone, iPad, Apple Watch e

Autores Android

Colunistas

Tópicos Apple Watch

Newsletters mockup

RÁDIO OBSERVADOR EM DIRETO